

ENTOMOLOGIA FORENSE COMO FERRAMENTA PARA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL: PROPOSTA PARA O INSTITUTO MÉDICO LEGAL - POLÍCIA CIENTÍFICA - MARINGÁ/PARANÁ

Gabriela Caroline Shuki (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ana Paula Vidotti (Orientador) E-mail: ra113320@uem.br apvidotti@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR

Ciências Biológicas/Biologia Geral

Palavras-chave: Artrópodes; Biologia Forense; Perícia.

RESUMO

O objetivo era apresentar a Entomologia Forense como uma proposta de investigação para o Instituto Médico Legal de Maringá, visando aumentar as técnicas utilizadas no trabalho de investigação realizado pela equipe de perícia. A Entomologia Forense é uma ciência importante para processos criminais, onde os insetos oferecem informações para elaboração de provas. Os insetos e outros artrópodes oferecem respostas para elucidar questões como: morte violenta, determinar intervalo pós-morte, demonstrar se o corpo foi removido para outro local após a morte, além de estabelecer o tempo de infestação de insetos em bens imóveis ou em produtos armazenados. Uma revisão de literatura via internet e leitura de artigos foi realizada, além de uma adaptação como proposta de oficina para o Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP-UEM) como complemento à parte prática.

INTRODUÇÃO

Durante décadas, a ciência forense tem sido aliada das agências de aplicação da lei para o desmembramento de inúmeros casos criminais e com os avanços da ciência e da tecnologia, essa relação tornou-se essencial. É uma área bastante ampla que tem como principal objetivo auxiliar nas investigações na justiça, principalmente a criminal (SANTOS, 2018).

A variedade de insetos desempenha um papel importante na determinação de informações cruciais em investigações criminais usando a Entomologia Forense. Esta disciplina permite determinar se substâncias entorpecentes foram utilizadas no crime, o período de tempo em que o corpo foi enterrado, se houve movimentação por parte do assassino e até mesmo se a morte ocorreu de forma violenta.

Carcasas de animais vertebrados são exemplos marcantes em estimativas do intervalo post mortem (IPM), pois são colonizadas por diferentes espécies de animais, dentre as quais se destacam os insetos, principalmente das ordens Diptera e Coleoptera. Isto se deve ao fato destes animais possuírem alta capacidade de

captação dos odores, sendo os primeiros a chegarem ao material em putrefação, podendo estar presentes minutos após a morte do animal. O estudo da sucessão dessas espécies, bem como o tempo em que vivem na carcaça, pode servir para determinar em quais circunstâncias a morte ocorreu e ainda estimar IPM (CATTS; GOFF, 1992).

Para que haja aplicação da entomologia forense em casos de morte violenta são necessários conhecimentos entomológicos e alguns questionamentos, como por exemplo, a identidade do cadáver, como foi que ocorreu a morte, o local do acontecimento, a data da morte e até mesmo se a morte foi de maneira acidental ou criminal (LORD; STEVENSON, 1986).

A chamada polícia científica é uma área especializada responsável por atividades ligadas à análise e à investigação técnica, por meio da Ciência Forense, composta pelo Instituto de Criminalística (IC) e pelo Instituto Médico Legal (IML), na Polícia Científica do Estado do Paraná (PCP/PR) (POLÍCIA CIENTÍFICA, 2022).

O objetivo era estudar as técnicas da Entomologia Forense usadas na investigação de crimes e avaliar a implementação desta área no Instituto de Criminalística e Médico Legal de Maringá, bem como analisar os meios de divulgação dos serviços feitos pela perícia do IML e possíveis melhorias para este veículo de propagação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Uma revisão de literatura detalhada acerca da temática Entomologia Forense foi realizada com o intuito de ressaltar a importância da aplicação desta ciência na elucidação de episódios que demandam investigação acurada acerca dos fatos ocorridos.

Além disso, dados de Ciência Forense da Polícia Científica do Paraná foram levantados através dos sites específicos que contêm este tipo de serviço para avaliar as formas de divulgação dos trabalhos realizados e auxiliar, caso necessário, na melhoria deste veículo de propagação.

A rotina da equipe do Instituto de Criminalística e do Instituto Médico Legal de Maringá deveria ser acompanhada, através de cronograma estabelecido com a Diretoria local, a fim de se conhecer os diferentes tipos de trabalhos realizados pelos segmentos forenses de antropologia, odontologia, necropsia e balística e com isso analisar a introdução da entomologia forense neste setor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de revisão de literatura foram realizadas com sucesso, sem grandes dificuldades por ser uma busca via internet e leitura de artigos científicos. Contudo, no que se refere às atividades presenciais junto a Polícia Científica do Estado do

Paraná, no Instituto Médico Legal de Maringá, ficamos desde outubro de 2022 aguardando solicitação enviada via eProtocolo 19.600.421-1 a Academia de Ciências Forenses do Paraná para acesso e trabalho com cadáveres em estado de putrefação para estudo dos insetos e larvas contidos nos mesmos e com isso utilizar da Entomologia Forense na determinação da morte. O eProtocolo não tramitou e mesmo tentando via mails e mensagens operacionalizar o projeto (viabilizar), não foi possível até o final da vigência deste projeto.

Com o comprometimento no desenvolvimento do trabalho prático optou-se por adaptar o aproveitamento da pesquisa na proposição de uma oficina pedagógica no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP-UEM). A oficina consistirá em uma contextualização sobre a Entomologia Forense e uma explicação de como ocorrerá a dinâmica. Após isso, os alunos serão divididos em grupos de 4 a 6 pessoas e conduzidos às quatro cenas de crimes diferentes montadas previamente à oficina: uma para entomologia forense, uma para a botânica forense, outra para genética forense e por último uma para a papiloscopia. Os alunos receberão kits contendo luvas descartáveis, palitos, sacos plásticos, cotonetes, fitas de demarcação, placas de evidência, ficha de relatório para anotações, fita adesiva, pincel e pó. Com esse kit os estudantes devem observar a cena de crime e atuar como peritos, fazendo a investigação e reunindo as provas para desvendar o crime.

CONCLUSÕES

Apesar de até o momento ainda não se ter resposta acerca dos inúmeros pedidos de acesso a Polícia Científica do Estado do Paraná, acordado por meio de Termo de Cooperação Técnica n. 010/2020 celebrado entre UEM/Secretaria de Estado da Segurança Pública do Estado do Paraná/Polícia Científica do Paraná, a readequação para a aplicação dos conhecimentos adquiridos com a temática para a prática através de uma oficina foi de grande valia para o crescimento acadêmico e profissional, uma vez que permitiu o olhar para a situação problema e a organização de uma estratégia de resolução que será utilizada para o Trabalho de Conclusão de Curso.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos às instituições CNPq e a Fundação Araucária pelo incentivo à ciência e pesquisa.

REFERÊNCIAS

CATTS, E. P.; GOFF, M.L. Forensic entomology in criminal investigations. **Annual Review of Entomology**. v. 37, p. 253, 1992.

FERREIRA, L.V. Oficinas pedagógicas: alternativas para o ensino de invertebrados. **Entomologia Forense**. Paraná. p. 40-55, 2022.

LORD, W, D.; STEVENSON, J. R. Misc. Publ. Armed Forces Pest Mgt. Board. **Directory of Forensic Entomologists**. 2 ed. Washington, D.C. p. 42, 1986.

POLÍCIA CIENTÍFICA DO PARANÁ. Disponível em: <https://www.policiacientifica.pr.gov.br/>. Acesso em: 30 agosto 2023.

SANTOS, A. E. As principais linhas da biologia forense e como auxiliam na resolução de crimes. **Revista Brasileira de Criminalística**. Brasília. v. 7, n.3, p. 12-20, out. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Anderson-Eduardo-Santos/publication/328642218_As_principais_linhas_da_biologia_forense_e_como_auxiliam_na_resolucao_de_crimes/links/5c7f37b2299bf1268d3ce231/As-principais-linhas-da-biologia-forense-e-como-auxiliam-na-resolucao-de-crimes.pdf Acesso em: 30 agosto 2023.